

Anexo X

Relatório Semestral de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar - Estudantes

Meta 18 - Programa Educativo

(2º semestre de 2017)

Relatório: Karina O. Moraes dos Santos
Educativa – Ação Educativa, MAS-SP
29 de Janeiro de 2018

I. A PESQUISA

Universo da Amostra – 2º Semestre de 2017

No segundo semestre, no período de 19/09/2017 a 13/12/2017, foram aplicadas 31 pesquisas para os estudantes de Ensino Fundamental Ciclo II (5º a 9º ano / 4ª a 8ª série), de grupos participantes das visitas educativas agendadas no Museu de Arte Sacra de São Paulo por escolas das redes particular e pública de ensino.

Tabulação dos resultados para realização de análise qualitativa

Os dados dos questionários aplicados foram compilados em uma planilha do Excel posterior ao período de aplicação da pesquisa que, desde o segundo semestre de 2015, segue um modelo padrão entre os museus integrantes da Secretaria de Estado da Cultura. O montante das pesquisas aplicadas foi menor que o do semestre passado, correspondendo a 21% de pesquisas a menos em termos quantitativos da amostragem anterior. É importante reforçarmos que a aplicação das pesquisas com alunos do Ensino Fundamental II não decorre, no entanto, de uma escolha feita a partir do público majoritário atendido pela Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo, mas do de maior incidência nos museus da Secretaria de Estado da Cultura, conforme convencionado em 2015 no âmbito do GT3¹.

Em 2016, o mapeamento realizado pelo GT3 referente ao perfil do público escolar atendido em visitas educativas nos museus da SEC constatou que, em médias gerais, os estudantes do Ensino

¹ Grupo de Trabalho da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico de São Paulo (UPPM), responsável por definir as diretrizes da Pesquisa de Público no âmbito dos museus da Secretaria. Atualmente o Museu de Arte Sacra de São Paulo está à frente do GT3, junto ao Museu da Imigração e o Museu Índia Vanuïre.

Fundamental Ciclo II ainda era o perfil predominante, no entanto, quando se analisa pontualmente esse levantamento, percebe-se que há uma gradual inclinação ao protagonismo de outras faixas etárias, a depender do trabalho que é desenvolvido em cada museu. No caso do Museu de Arte Sacra, por exemplo, em 2016 predominaram os estudantes de Ensino Fundamental Ciclo I (2218 alunos), seguidos pelos estudantes universitários (1625 alunos). Já os estudantes de Ensino Fundamental Ciclo II figuraram em quantidade muito próxima dos matriculados no Ensino Médio e Ensino Técnico, respectivamente 1253, 1168 e 1069. O predomínio do Fundamental Ciclo I deve-se as ações continuadas realizadas em parceria com as escolas do entorno por meio do Projeto Educar em Conjunto.

A planilha de tabulação dos dados contém campos pré-definidos a fim de facilitar seu preenchimento no caso das questões fechadas e para as questões abertas foram criadas categorias para o agrupamento de respostas, que estão dispostas em uma outra aba, o que permite a análise qualitativa das mesmas.

Índice de Satisfação do Público Escolar

Conforme diretrizes convencionadas pelo Comitê Educativo da UPPM o índice de satisfação dos estudantes ficou em 97,27%. Vale dizer que para seu cálculo foi considerado o universo de respostas válidas, isto é, aquelas que não foram deixadas em branco ou anuladas, que neste caso equivaleu a 30 pesquisas aplicadas para a questão 1 e 29 para a questão 3.

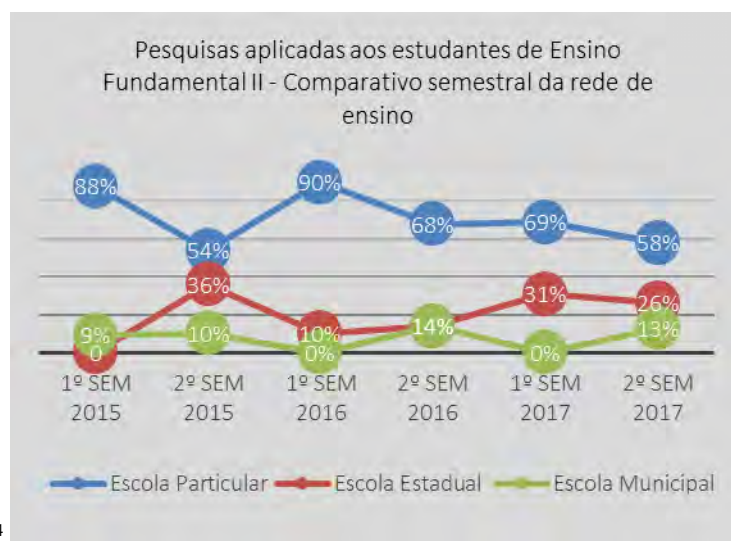
II. PERFIL DOS RESPONDENTES

Dos 31 respondentes da pesquisa de satisfação do público escolar, 58% eram estudantes da rede particular de ensino e 39% da rede pública, sendo 26% da rede estadual e 13% da rede municipal de ensino. No caso da rede municipal, este dado se aproxima ao levantamento do segundo semestre de 2016, em que compunham 14% da amostragem, e é significativo se comparado ao semestre anterior (0%)². Em dados absolutos em relação a proveniência dos alunos atendidos pela Ação Educativa, isto é, considerando todos os anos escolares e não apenas os compreendidos pelo Ensino Fundamental do

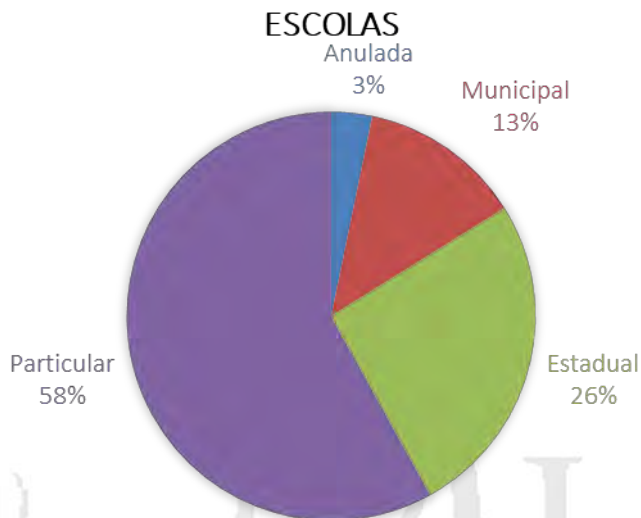
² Em relação a rede municipal, no primeiro semestre de 2017 não houve atendimento de alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental, perfil atinente a essa amostragem, no entanto cerca de 350 alunos de faixas etárias menores visitaram o museu por meio do *Projeto Educar em Conjunto*. Neste sentido, esse número seria zerado, não fosse a atuação da Ação Educativa frente a este cenário, por meio das parcerias museu-escola.

Ciclo II, a amostragem apresenta proporções semelhantes, verificando-se uma composição de 55% da rede pública (2257 alunos) e 45% da rede particular (1879 alunos)³. Percebe-se, aqui, um claro declínio no número geral de escolas públicas atendidas: os dados dessa amostragem se aproximam aos do segundo semestre de 2015, em que o público escolar do Ensino Fundamental Ciclo II se compunha por 54% de alunos matriculados em escolas públicas e 46% em escolas particulares. Cabe lembrar que em 2015 foi encerrado o programa Cultura é Currículo, promovido pela Secretaria de Estado da Educação, sendo sintomática sua interrupção no perfil do público escolar atendido pela Ação Educativa. Nesse sentido, ainda que as parcerias desempenhem um papel importante na pluralidade do público escolar que chega até o museu, não suprem as lacunas deixadas pelos cortes ou ausências de políticas públicas que, em última instância, garantem a vinda de estudantes de baixa renda ao museu e, portanto, possibilitam a maior democratização de uso das instituições culturais.⁴

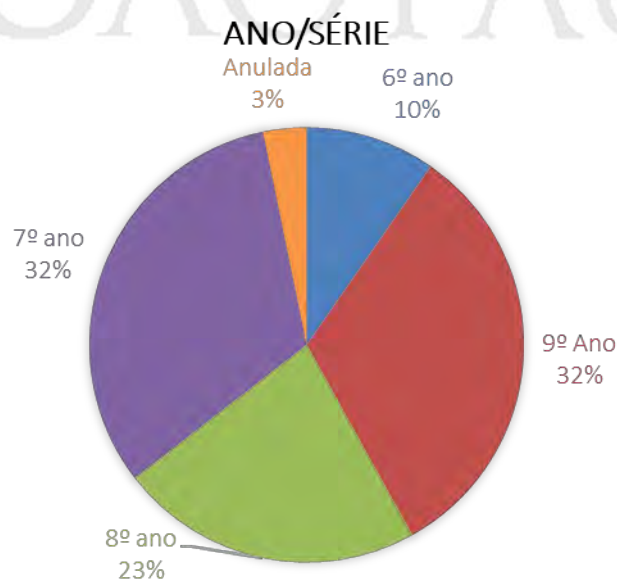
³ Esses dados foram retirados do levantamento justificado na Meta-13 (Atendimento de Público Escolar), referente ao segundo semestre de 2017.



4



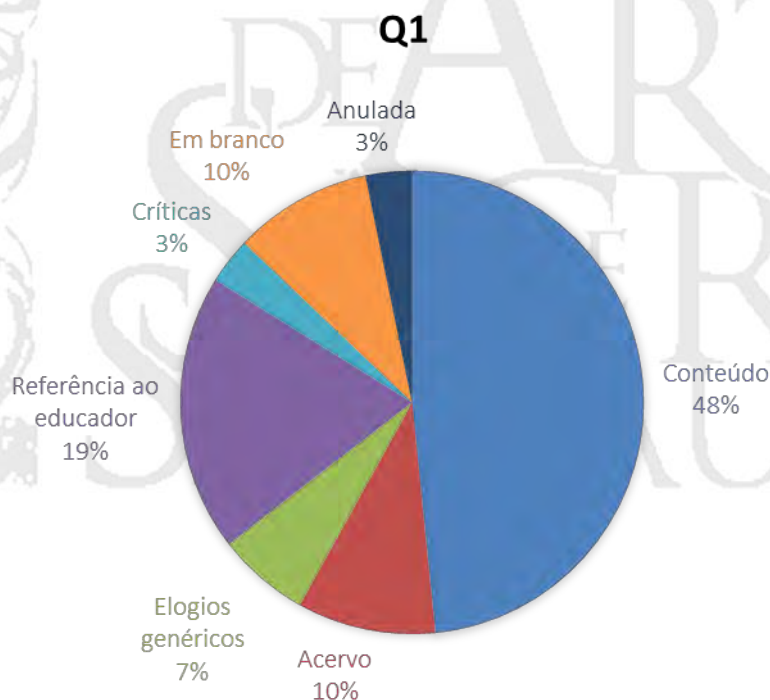
Quanto aos anos/séries escolares cursados pelos alunos que responderam a pesquisa neste semestre, 32% estavam no 7º ano (6ª série), 32% no 9º ano (8ª série), 23% no 8º ano (7ª série) e 10% no 6º ano (5ª série), da amostragem, 3% das pesquisas anularam essa resposta. Por meio do cotejamento semestral das pesquisas, aplicadas desde 2015 e totalizando 6 amostragens, não percebemos entre os alunos do Ensino Fundamental do Ciclo II um padrão no que se refere ao ano/série predominante. A maior incidência de determinada série em cada semestre é decorrente das parcerias realizadas por meio do projeto Educar em Conjunto, o que altera constantemente a composição do perfil.



III. SOBRE A VISITA

Em relação aos motivos pelo interesse na visita, 48% referem-se ao conteúdo, seguido por referências ao educador, em 19%. Pesquisas que mencionaram o acervo ou deixadas em branco aparecem em 10%, ambas. Categorizou-se 7% enquanto “elogios genéricos”, respostas que utilizaram adjetivos positivos sem designar algo específico. Críticas e respostas nulas aparecem em 3% cada⁵. Referências ao conteúdo e ao acervo, juntas, contabilizam 58% das respostas, demonstrando que as discussões propostas ao longo das visitas permanecem enquanto o elemento de maior destaque na abordagem dos educadores e também de maior apreensão por parte dos alunos.

RAZÕES PARA O INTERESSE NA VISITA EDUCATIVA

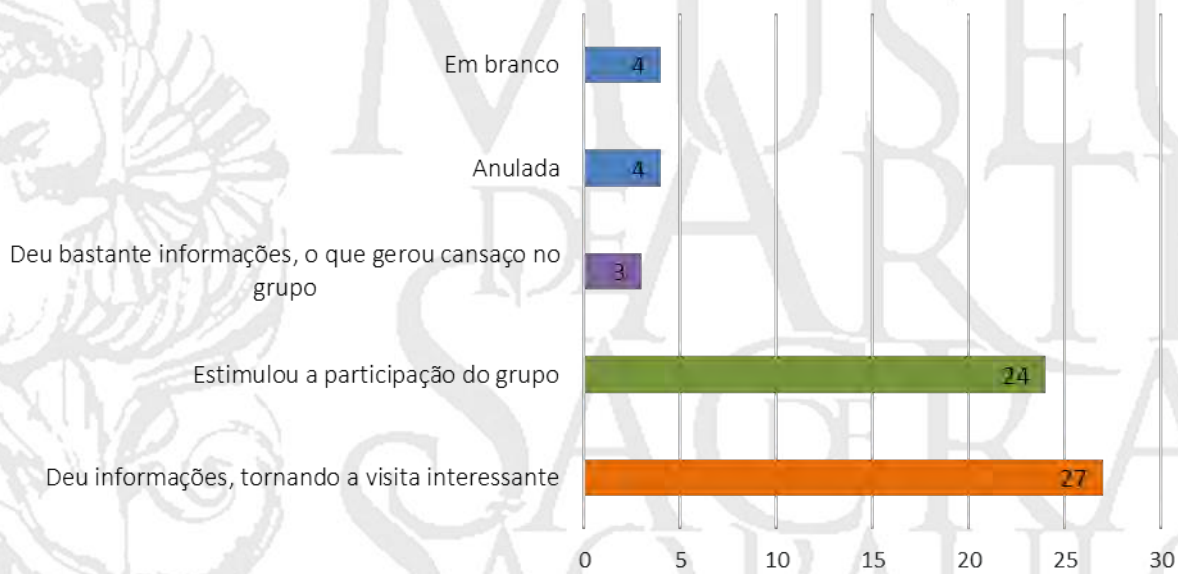


No modelo de pesquisa aplicado pede-se também que os alunos analisem a atuação do educador: sugere-se que a criança mencione até duas características que despertaram sua atenção em relação a quem conduziu o grupo. Das 31 pesquisas realizadas, em 27 delas aparece a resposta “Deu

⁵ Nessa questão, a única crítica registrada refere-se a maior “interatividade”, reafirmando a demanda das novas gerações por espaços e experiências mais dinâmicas, isso se expressa melhor entre as sugestões da questão 05.

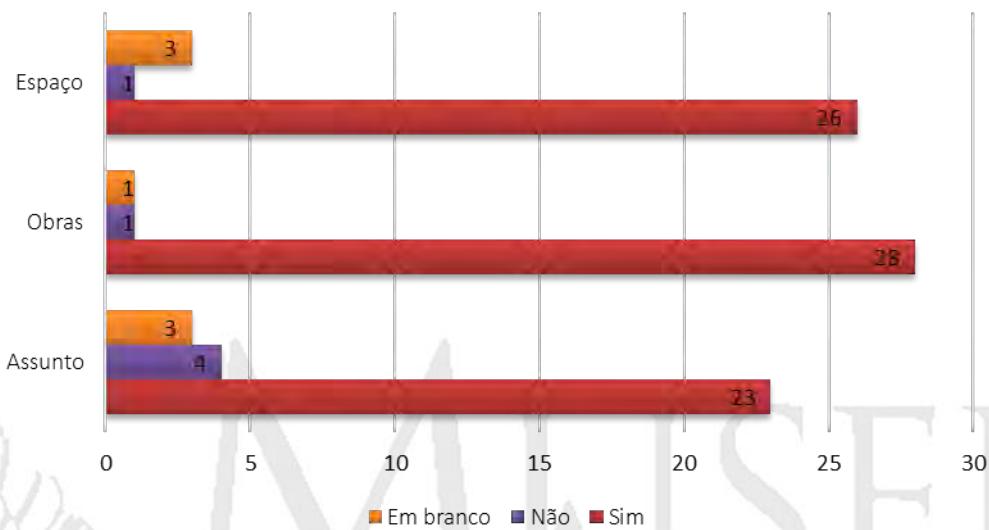
informações, tornando a visita interessante” e em 24 aparece assinalada a opção “Estimulou a participação do grupo”. Aqui, as duas respostas com maior incidência também foram as mais recorrentes nos quatro semestres anteriores, inclusive na mesma ordem quantitativa. Em apenas três pesquisas o aluno sinalizou que o excesso de informações gerou cansaço no grupo e em nenhuma apareceu indicado que o educador não deu oportunidade para a participação do mesmo. Em quatro pesquisas essa questão foi deixada em branco e quatro foram anuladas por maior número de respostas que o solicitado.

AVALIAÇÃO DOS EDUCADORES PELOS ALUNOS



Questionados se o assunto, as obras e o espaço do museu despertaram a atenção, dos 31 alunos respondentes, 28 responderam “sim” para obras, 26 responderam “sim” para espaço e 23 “sim” para assunto. Houve apenas 1 resposta em branco para obras, 3 para assunto e 3 para espaço, o que demonstra um aproveitamento mais amplo da visita, compreendendo de forma integrada os distintos elementos que compõem o museu. Nenhuma resposta a essa questão foi anulada.

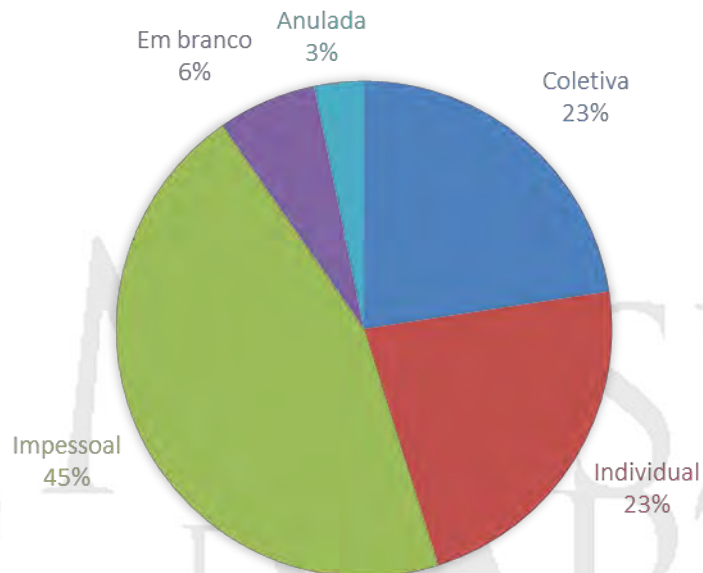
INTERESSE DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À:



Em uma das questões abertas questiona-se o que os alunos descobriram ou aprenderam na visita. Cerca de 45% deram respostas de forma impessoal, ou seja, não fizeram uso de pronomes pessoais, em 23% a resposta apresentou caráter individual (fazendo uso de pronomes ou verbos flexionados na primeira pessoa do singular, como “aprendi”) e também 23% dos casos a resposta foi dada coletivamente (primeira pessoa do plural), indicando um preenchimento conjunto da pesquisa ou uma compreensão da visita enquanto uma experiência coletiva. Questões deixadas em branco contabilizam 6% da amostragem e 3% foi anulada. A predominância de pesquisas na qual o aluno se coloca de forma impessoal ou individual é, provavelmente, decorrente do próprio enunciado da questão, no qual pergunta-se “O que **você** aprendeu ou descobriu na visita?” (grifo não existente no formulário).

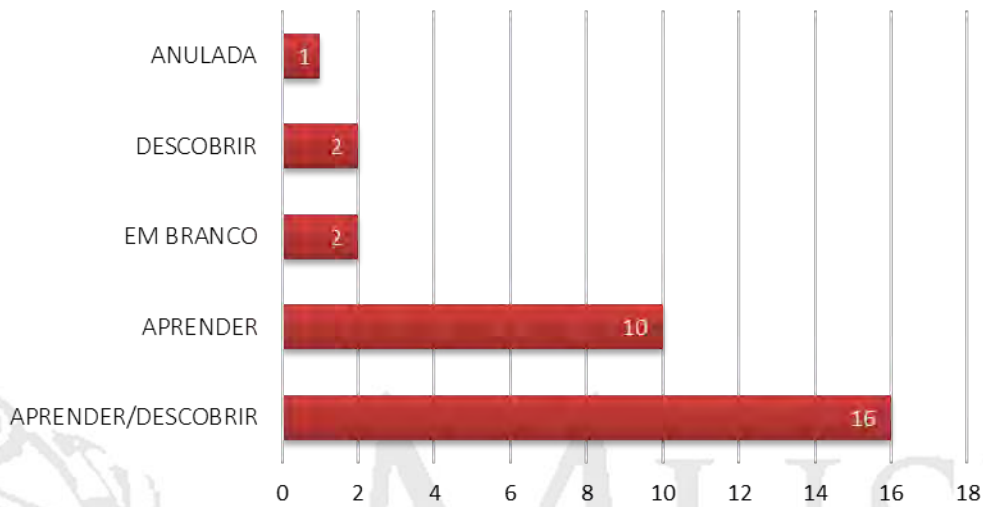
CARÁTER DA RESPOSTA SOBRE A EXPERIÊNCIA NO MUSEU

Q4



Em relação aos verbos utilizados para caracterizar a experiência no museu, o que apareceu com maior predominância foi “aprender”, em 10 das pesquisas. O verbo “descobrir” apareceu em 2 e outras 2 foram deixadas em branco. Em uma das pesquisas essa questão foi anulada. Em função das respostas impessoais, mais uma vez utilizou-se a categoria “Aprender/Descobrir” para contabilizar os verbos quando usados de forma indireta (omitidos), por estar contido no início do enunciado da questão, foi o caso da maioria das pesquisas, recorrente em 16 respostas. Nas categorias “aprender” e “descobrir” apenas as respostas diretas foram contabilizadas, ou seja, quando o verbo apareceu escrito no corpo da resposta.

VERBOS

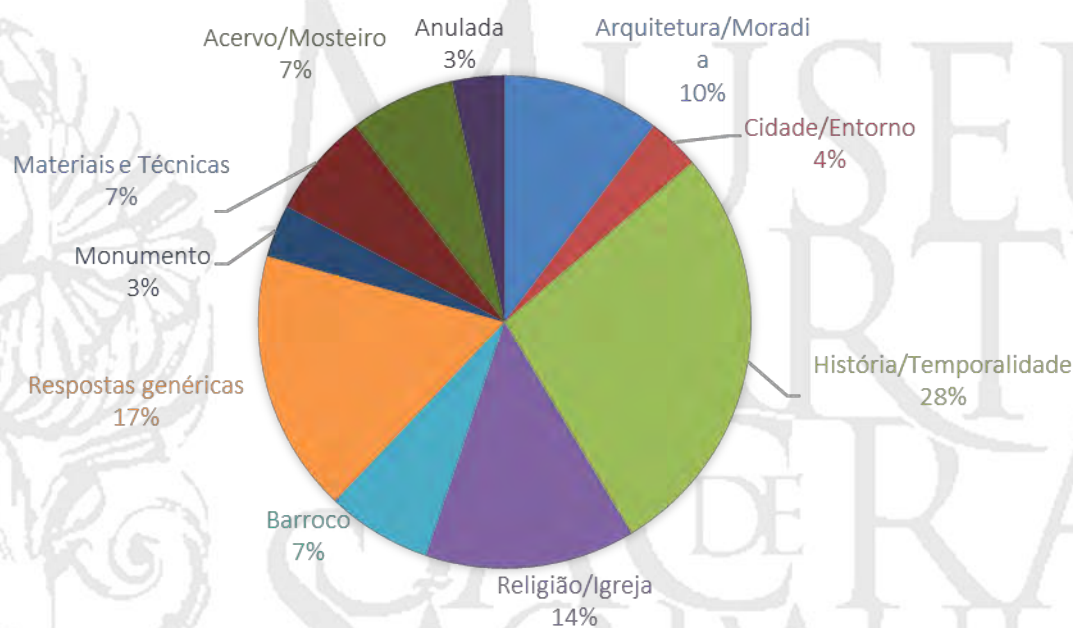


Nessa questão houve maior diferença quantitativa entre as temáticas que apareceram nas respostas dos dois semestres anteriores, mas ainda bastante distribuídas percentualmente entre elas. Com maior predominância, respostas relacionadas a “História/Temporalidade” aparecem em 28% das pesquisas. “Respostas genéricas”, que não indicam uma temática em específico, foram recorrentes em 17% das pesquisas, “Religião/Igreja” agrupa 14% das respostas, “Arquitetura/Moradia” aparece em 10%, seguido por “Acervo/Mosteiro” e “Materiais e Técnicas”, ambas com 7%. Pesquisas que mencionam o “Barroco” aparece também em 7% das pesquisas, diferente do semestre anterior em que essa temática foi predominante, compondo 20% da amostragem. Referências a “Cidade/entorno” aparecem em 4% e a “Monumento” em 3%. Anulação da questão ocorreu em 3% das pesquisas.

A partir das amostragens, percebemos que a maioria das temáticas são recorrentes, o que altera é a sua expressividade no conjunto das pesquisas em cada semestre. Isso se deve a diversos fatores, mas podemos inferir alguns que nos são mais evidentes. A maior ou menor predominância do Barroco, por exemplo, decorre de uma demanda das escolas particulares em função do sistema curricular pré-estabelecido com base em apostilas, acentuando essa procura sempre nos primeiros semestres. Neste caso, a visita se torna um dos recursos para o cumprimento de conteúdos curriculares. Atribuímos a incidência de temáticas relacionadas a “Religião/Igreja” a procura por escolas particulares de ensino religioso. Ainda que os educadores não se voltem a essas discussões, por compreender que o museu é um equipamento vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, essas escolas já chegam com essa expectativa e tendem a compreender a experiência no museu, por conta da temática, enquanto extensão do ensino religioso. Por fim, a reincidência de referências à “Arquitetura/Moradia”, “Acervo/Mosteiro”, “Materiais e Técnicas” e “Cidade/entorno” se deve a uma busca constante por

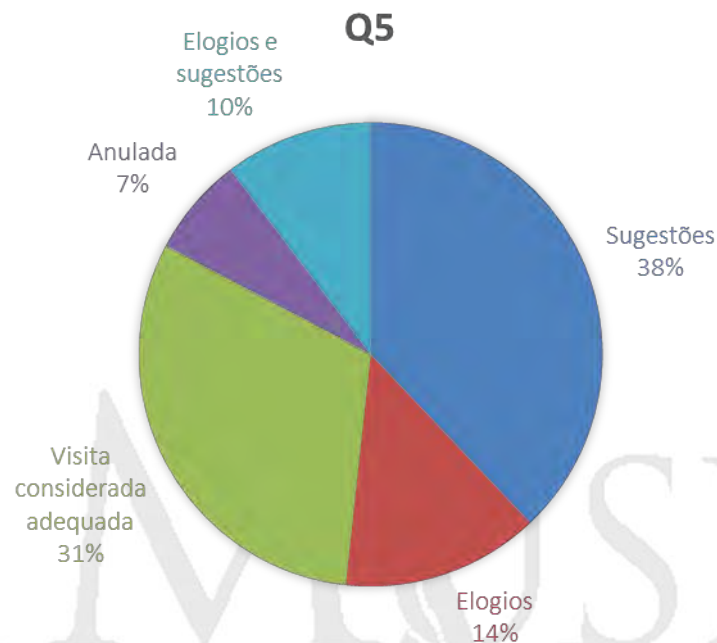
parte da Ação Educativa em ampliar a compreensão dos alunos sobre o Museu de Arte Sacra, enquanto um espaço importante na construção da cidade e estreitamente vinculado a história de São Paulo. Essas e outras temáticas aparecem em maior ou menor escala a depender das parcerias realizadas ao longo de cada semestre. Um outro fator importante decorre da formação de cada educador e, por consequência, com os temas que lhes são de maior afinidade, daí a importância da manutenção de uma equipe multidisciplinar e consolidada.

TEMÁTICAS



A última questão também é aberta e categoriza críticas, sugestões e elogios em relação a experiência da visita ao Museu. Dos respondentes, 38% registraram sugestões e para 31% deles a visita foi considerada adequada. Elogios aparecem em 14% das pesquisas e respostas em que há elogios com sugestões, em 10%. Apenas 7% das pesquisas tiveram essa questão anulada e não houve críticas. O expressivo registro de sugestões evidencia a necessidade do aluno por se colocar enquanto sujeito ativo, participando da construção de sua experiência no museu.

COMO MELHORAR A VISITA NO MUSEU

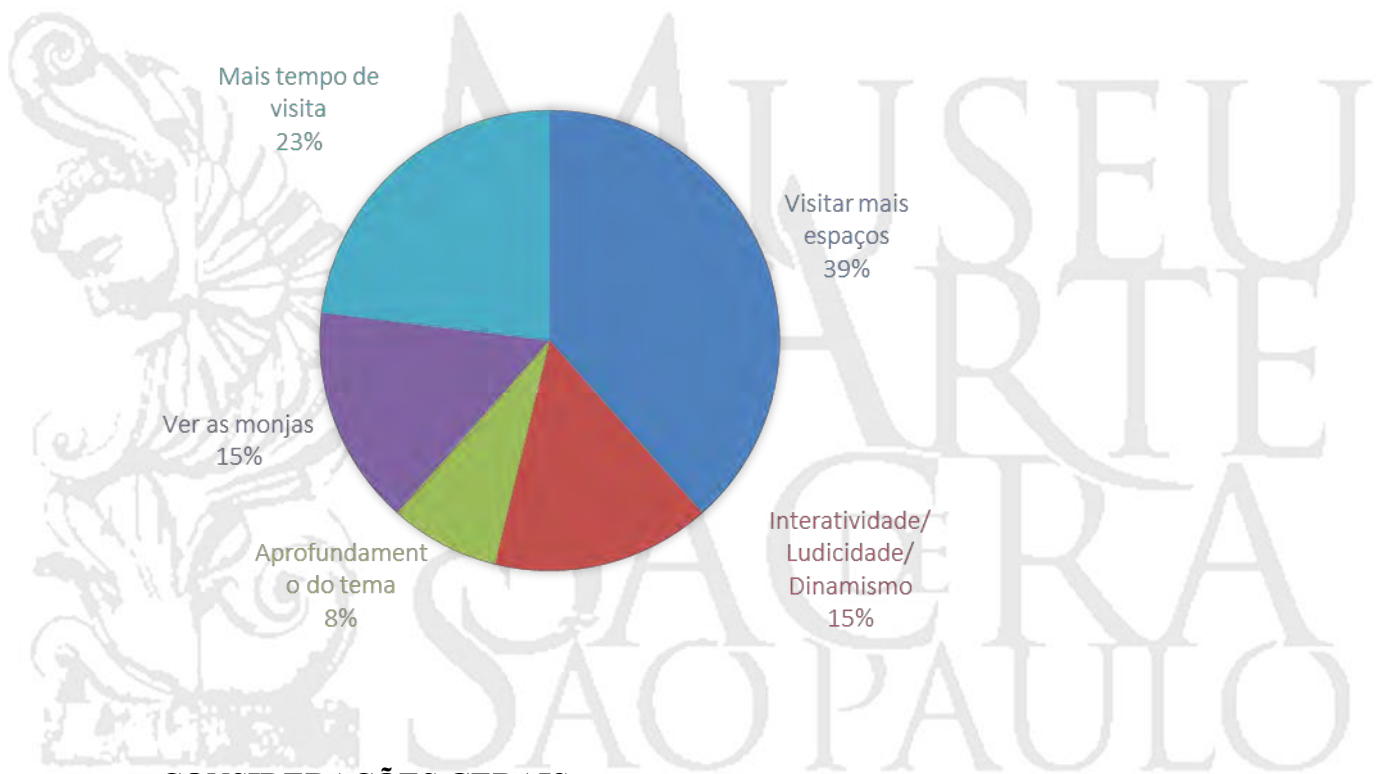


Q5 – SUGESTÕES

Como se trata de uma questão aberta, as sugestões deixadas pelos alunos são agrupadas em categorias. Da mesma forma que no semestre anterior, entre as respostas é predominante o pedido por “visitar mais espaços”, seguido por “maior tempo de visita”, recorrente em 39% e 23% das pesquisas, respectivamente. No semestre anterior, no entanto, essas categorias foram contabilizadas conjuntamente pois não é possível saber, a partir das respostas, em que medida a solicitação por “visitar mais espaços” decorre de uma demanda por “maior tempo de visita” ou por maior locomoção no museu durante o tempo já destinado aos atendimentos para grupos escolares agendados (90 minutos). Neste semestre optamos por separar as categorias a fim de percebermos como elas se expressam isoladamente. Na sequência, aparece o pedido por “ver as monjas” e respostas relacionadas a “interatividade/ludicidade/dinamismo”, com 15% de incidência cada. Ambas as categorias foram recorrentes nos três semestres anteriores, reafirmando a demanda das novas gerações por espaços dinâmicos, preparados para compreendê-los e estimulá-los enquanto sujeitos ativos. Trata-se de um desafio para todas as partes que compõem o museu, tanto para a Ação Educativa, por meio da constante elaboração de novos roteiros de visita – e nesse sentido as condições de trabalho é o que define essa prática – quanto para o setor técnico e curadoria, principalmente no que se refere a forma como são apresentadas as exposições temporárias. Por fim, “aprofundamento do tema” também é mencionado em 8% das pesquisas, algo menor se comparado ao semestre anterior, em que se

verificava nessa categoria 23% do total de sugestões, mas ainda assim um dado interessante, que evidencia tanto a compreensão dos alunos acerca das discussões propostas pelo educador, quanto o interesse por maior desenvolvimento destes temas. Tal inferência se endossa ao associar essas respostas às sugestões relacionadas a demanda predominante por “visitar mais espaços” e “maior tempo de visita”.

SUGESTÕES



CONSIDERAÇÕES GERAIS

No 2º semestre de 2017, no período compreendido entre 19 de setembro e 13 de dezembro, foram aplicadas 31 pesquisas com alunos do Ensino Fundamental do Ciclo II, das redes estadual e particular de ensino. Trata-se da sexta aplicação semestral dentro do modelo padrão de pesquisa de satisfação do público escolar para estudantes, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de “Pesquisa de Satisfação do Público Escolar” (GT3) do Comitê Educativo, junto a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). A amostragem realizada neste semestre é 21% menor que a

amostragem realizada no semestre anterior e 9% maior que a realizada no segundo semestre de 2016⁶. Estes dados podem ser melhor compreendidos se analisados à luz da série histórica de visitantes escolares do Museu de Arte Sacra de São Paulo, em que se percebe os impactos da descontinuidade de políticas públicas de visitação além da situação político-econômica, enquanto determinantes para a interrupção do crescimento exponencial deste público.

Desde os cortes orçamentários incidentes na Cultura e Educação no ano de 2015 e reincidentes em 2016, as pesquisas de satisfação do público escolar (para estudantes e professores) permitem perceber a efetividade das parcerias tanto no que se refere a pluralização dos perfis dos visitantes, quanto a qualidade do trabalho realizado junto aos alunos de todas as idades e perfis sociais. Por estes motivos, as parcerias devem ser compreendidas enquanto um caminho importante para a Ação Educativa e que demanda recursos materiais, maior dispêndio de tempo para o preparo e realização das atividades, bem como para a formação contínua dos próprios educadores no ambiente de trabalho, elementos mínimos para garantir a fruição dos visitantes no espaço museológico e a efetividade das propostas, ofertadas por meio da dinamização de roteiros e ações extramuros. Responder à dinamicidade desses processos, em última instância, assegura o não esvaziamento do museu, inclusive por entender a Ação Educativa também enquanto agente de difusão.

Essas medidas não suprem, no entanto, o encerramento de programas da *Secretaria de Estado da Educação* que garantiam, na composição geral dos estudantes que frequentavam o MAS-SP, mais de 80% de estudantes da rede estadual de ensino. Em 2013, por exemplo, tivemos um quadro geral do público escolar atendido composto por 10.549 alunos de escolas públicas e 2.751 alunos de escolas particulares, mais sintomático ainda é que, dos alunos de escolas públicas, 7.182 chegaram ao museu



6

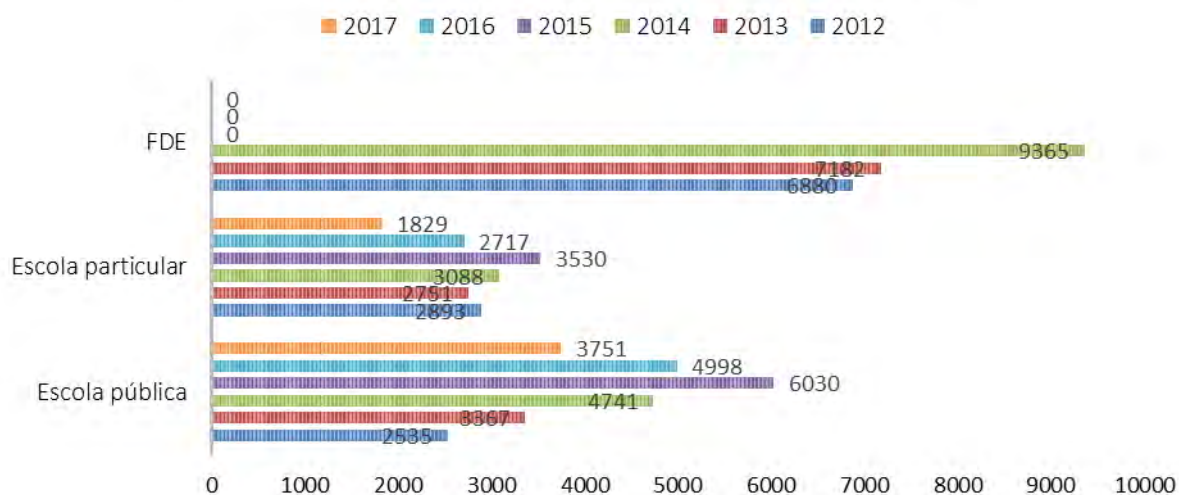
por meio de programas vinculados à Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)⁷. Recentemente houve ainda a descontinuidade do “Programa Recreio nas Férias”, promovido pela *Secretaria Municipal da Cultura*⁸, que garantia a ida dos alunos da rede municipal de ensino aos espaços culturais da cidade.

Mais uma vez, a pesquisa se mostra eficiente tanto no que se refere a aplicabilidade e a instrumentalização dos educadores no desenvolvimento de roteiros e ações específicas, quanto na compreensão das conjunturas políticas internas e externas, que impactam diretamente o quadro de atendimento no Museu de Arte Sacra de São Paulo e dos museus vinculados à Secretaria de Estado da Cultura. O comprometimento com a aplicação e com o cotejamento dos dados de cada amostragem permite depreender desde aspectos pontuais no que diz respeito aos atendimentos, passando pela efetividade dos programas e das ações propostas, até as conjunturas externas que incidem diretamente no trabalho da Ação Educativa e demanda de todos os setores que compõem o museu, replanejamentos

⁷ O FDE é uma fundação criada em 1987 durante o processo de redemocratização do país, voltada a viabilizar e executar políticas públicas definidas pela Secretaria da Educação, bem como desenvolver projetos de acompanhamento pedagógico e de maior integração da comunidade escolar à sociedade. Os programas vinculados à FDE têm sido sistematicamente suprimidos, comprometendo a vinda dos alunos das escolas públicas ao museu e, por consequência, impondo desafios ainda maiores à Ação Educativa.


⁸ Conforme a série histórica de visitação do público escolar, o *Programa Cultura é Currículo* promovido pela FDE representava uma parcela significativa do público atendido pela Ação Educativa nos anos de 2013 e 2014. Sua suspensão implica diretamente na redução da quantidade de estudantes atendidos, já que parte de uma política pública que subsidiava o transporte para o Museu, principal empecilho para a realização de visitas pelas escolas estaduais sobretudo aquelas mais distantes, e o lanche para os estudantes. No primeiro semestre de 2017 soubemos do encerramento do *Programa Recreio nas Férias*, promovido pela Secretaria de Educação Municipal, que subsidiava o transporte e o lanche dos alunos matriculados nos Centros de Educação Unificados (CEU’S) nos meses de férias escolares (janeiro e julho).

SÉRIE HISTÓRICA - ATENDIMENTO PÚBLICO ESCOLAR




e readequações coerentes, que respondam aos novos desafios. Faz-se, cada vez mais, necessário compreender e atender o dinamismo do cenário atual, percebendo o contexto mais amplo de constantes transformações políticas, sociais e geracionais e que devem ser pensadas de forma integrada. Nesse sentido, a Ação Educativa tem apresentado resultados bastante expressivos na difusão do Museu de Arte Sacra e de seu acervo por meio das parcerias e da dinamização das ações propostas. Essa difusão não ocorre a partir de uma busca indiscriminada por números, mas pela busca efetiva por estratégias que vinculem a sociedade ao museu, em especial as comunidades do entorno, que muitas vezes cresceram vizinhas ao museu, mas nunca sequer entraram nele. Tudo isso exige do educador tarefas muito maiores e mais complexas que o cumprimento de postos para sanar dúvidas pontuais dos visitantes espontâneos, que também é importante, mas que raramente fideliza público.

IV. ANEXO



Olá estudante!
Queremos ouvir a sua opinião para melhorar
o nosso trabalho.



Nome da Escola: _____

Ano Escolar/Série:

6º ano (5ª série)
 7º ano (6ª série)
 8º ano (7ª série)
 9º ano (8ª série)

A visita foi interessante?


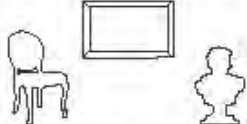

SIM
 MAIS OU MENOS
 NÃO

Por quê? _____

Marque com um o que mais chamou sua atenção no educador do museu que fez a visita com seu grupo:
(marque no máximo 2 alternativas)

Deu informações, tornando a visita interessante.
 Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo.
 Não deu oportunidade para o grupo participar da visita.
 Outro. O que? _____
 Estimulou a participação do grupo.

Assinale SIM ou NÃO nos itens abaixo que chamaram sua atenção durante a visita ao Museu:

 O assunto do museu (Arte, Ciências, História, Literatura, etc.)	 As obras observadas durante a visita	 O espaço/prédio do Museu
<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO

O que você aprendeu ou descobriu nesta visita? _____

De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu? Dê sua sugestão: _____

Educador do Museu: _____ Data: ___/___/___ nº _____

Formulário de pesquisa aplicado aos estudantes do Ensino Fundamental II que participam de visitas educativas no Museu de Arte Sacra de São Paulo (Layout padrão dos museus da Secretaria de Estado da Cultura, adotado a partir do segundo semestre de 2015)

Anexo XI

Relatório de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar – Professores

Meta 17- Programa Educativo

2º Semestre de 2017

Responsável pelo relatório: Vanessa Costa Ribeiro

Coordenadora Ação Educativa, MAS-SP

D) A PESQUISA

Universo da Amostra – 2º Semestre de 2017

No segundo semestre, no período de 10/08 a 13/12, foram aplicadas 65 pesquisas para os professores e acompanhantes de grupos participantes de visitas educativas agendadas de escolas das redes particular e pública de ensino.

Em razão da descontinuidade dos programas que propiciavam a visita de grupos escolares das redes estadual e municipal de ensino aos museus, percebemos a necessidade de aplicação dos questionários a todos os acompanhantes de visitas educativas ao invés de trabalharmos com o cálculo amostral, como planejado quando da criação da pesquisa no âmbito do Comitê Educativo da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) pelo Grupo de Trabalho de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar.

Ainda que tenhamos uma série histórica relativamente pequena, já que a pesquisa foi iniciada no primeiro semestre de 2015, verificamos coincidentemente que neste semestre obtivemos a menor amostragem desde a aplicação da pesquisa (ver gráfico na sequência). Vale dizer que neste ano houve a descontinuidade do Programa Recreio nas Férias, promovido pela Secretaria de Educação Municipal de São Paulo, o que de certa forma pode explicar esse resultado.



Tabulação dos resultados para realização de análise qualitativa

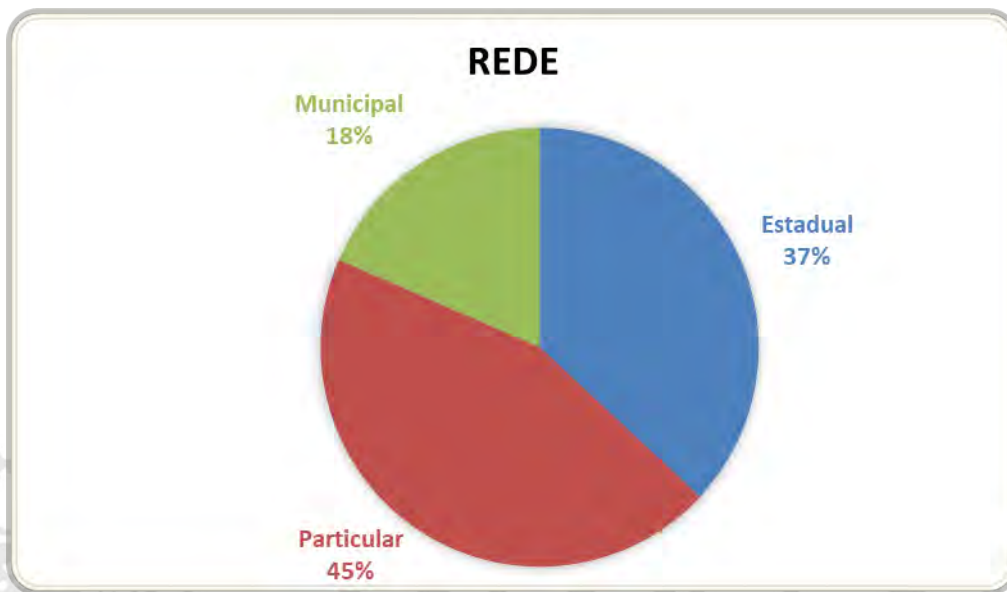
Como compactuado em anos anteriores, realizou-se o preenchimento da planilha Excel, padronizada pelo GT3- Pesquisa de Satisfação do Público Escolar no âmbito do Comitê Educativo, organizado pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). Optou-se mais uma vez pelo descarte da ferramenta de geração de gráficos automáticos, dada à adição de campos com códigos que possibilitam a sistematização de questões abertas pela equipe da Ação Educativa do Museu. Desta forma, julgamos mais fácil a geração manual dos gráficos, após o encerramento do preenchimento da tabela geral no semestre.

Índice de Satisfação do Público Escolar

Conforme diretrizes convencionadas pelo Comitê Educativo da UPPM o índice de satisfação dos professores ficou em 99,38%. Trata-se do maior índice obtido desde a implantação desse parâmetro. Provavelmente esse dado deve-se ao número mais reduzido da amostragem, 65 participantes. Mas, por outro lado, ratifica a alta aprovação da visita educativa em razão da qualificação dos profissionais envolvidos no projeto educativo do museu. Para seu cálculo foi considerado apenas o universo de respostas válidas, ou seja, desconsideraram-se as questões em branco ou anuladas para cada um dos itens que compõem o índice. A saber: questão 4 – linguagem adequada à faixa etária (65 respostas), questão 4 – abordagem conteúdo (64 respostas), questão 4 – abertura ao diálogo e participação (64 respostas) e questão 6 – contribuição da visita ao trabalho desenvolvido (65 respostas).

II) PERFIL DOS RESPONDENTES

No segundo semestre houve uma inversão no perfil dos respondentes, isto é, agora os que atuam junto à rede particular de ensino passam a ser maioria (45%). Na sequência aparecem aqueles que atuam na rede estadual de ensino (37%) e por fim os que trabalham na rede municipal de ensino (18%).



A porcentagem de respondentes da rede municipal ficou muito próxima à passada, 18% ante os 17% do semestre anterior. Esse dado pode expressar uma estabilidade no quadro de profissionais que atuam no município, já que ambas as amostragens foram tomadas após o término do Programa Recreio nas Férias.⁹ Nesta amostragem não houve nenhum respondente da rede federal de ensino, enquanto na passada registrou-se apenas 1%. Normalmente os profissionais que atuam na rede federal oscilam entre a ausência e porcentagens bem pequenas em razão do próprio caráter da rede que concentra suas unidades de ensino no nível superior de ensino aqui na capital.

Ainda que no comparativo geral de estudantes atendidos em visitas educativas nesse semestre predominem os estudantes de escolas públicas, verificamos que entre os profissionais que responderam ao questionário a rede particular passou a predominar, chegando a representar quase 50% da amostra, o que representa um crescimento de 16% frente ao primeiro semestre desse ano. Coincidentemente o percentual de queda no número de respondentes da rede estadual é exatamente de 16%, o que nos permite afirmar que houve uma migração direta das vagas destinadas a essa rede para os que lecionam na rede particular de ensino. Vale dizer que nas pesquisas aplicadas aos estudantes do ensino fundamental ciclo II no segundo semestre também se verificou que a maioria dos respondentes estuda na rede particular, 58% ante os 26% que frequentam a rede estadual de ensino.

⁹ O Programa Recreio nas Férias propiciava o transporte dos alunos matriculados nos Centro de Educação Unificados (CEU's) aos museus durante as férias de janeiro e julho. Neste ano anunciou-se o seu encerramento, restringindo-se à promoção de atividades recreativas apenas nos próprios CEU's.



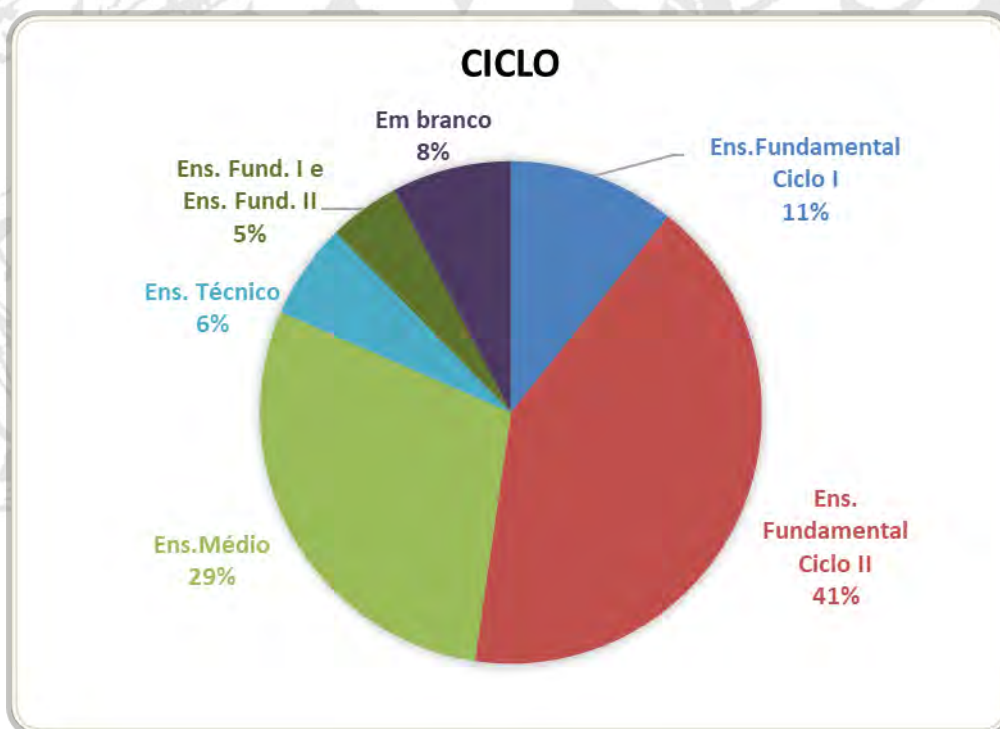
Dessa vez predominaram os professores que lecionam para o Ensino Fundamental Ciclo II (41%), seguidos pelos que atuam no Ensino Médio (29%). Tal dado difere das duas últimas amostragens, pois no primeiro semestre havia o predomínio de profissionais do Ensino Fundamental Ciclo I que eram 44% do total e que agora aparecem representados em apenas 11%. Por sua vez no segundo semestre de 2016 os profissionais que lecionavam para o Ensino Médio eram a maioria, e agora foram suplantados pelos que atuam no Ensino Fundamental Ciclo II.

Outro dado importante a ser sinalizado é a ausência de acompanhantes de grupos escolares que lecionam para Educação Infantil no segundo semestre. Na amostragem anterior havia uma parcela significativa que atuava junto às crianças da fase inicial de alfabetização, 14%. Sabemos que a ausência de profissionais dos anos iniciais deve-se diretamente às parcerias alinhavadas pela Ação Educativa, pois no semestre passado conseguimos firmar algumas visitas com a Coordenadoria dos Centros de Educação Unificados e da Educação Integral (COCEU), além de promover ações do *Projeto Educar em Conjunto*¹⁰, que nesse semestre priorizaram as atividades extramuros, por isso tais profissionais não aparecem no universo da amostra.

¹⁰ Projeto desenvolvido pela Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo por meio do qual são realizadas ações continuadas entre o museu e escolas parceiras. Inicialmente privilegiavam-se as parcerias com escolas do entorno do museu, porém nesse semestre houve uma ampliação do raio de localização das escolas a fim de dar conta dos profissionais que sistematicamente participam de cursos e atividades promovidos pelo museu. Vale dizer que as ações do projeto abarcam a comunidade escolar, isto é, professores, alunos e seus familiares. Geralmente as atividades realizadas junto aos familiares ocorrem na própria escola, enquanto parte de programações organizadas pelo corpo docente para aproximar os responsáveis das crianças do ambiente escolar.

A ampliação de respondentes que lecionam para escolas técnicas, 6% frente a 1% do semestre passado também se explica pelas atividades programadas enquanto parte do *Projeto Educar em Conjunto*, pois no segundo semestre ampliamos as parcerias desenvolvidas com escolas técnicas. Nesse semestre passamos a desenvolver ações com os professores dos cursos de Turismo, Administração e Marketing da ETEC Carlos de Campos (*campus* Liberdade), escola com quem já desenvolvíamos ações em parceria com os professores e alunos do curso de Comunicação Visual.

Como no semestre passado, detectamos também professores que optaram por trazer estudantes de ciclos diferentes para a realização de visitas educativas, 5% da amostra. Esse dado mais do que uma opção pedagógica indica que o transporte acaba por condicionar o perfil dos grupos, seja nesse caso em que se verifica uma otimização do número de passageiros por parte das escolas seja pelo predomínio de respondentes da rede particular, o que indica que se trata de um dos principais impeditivos para a realização da visita educativa ao museu.

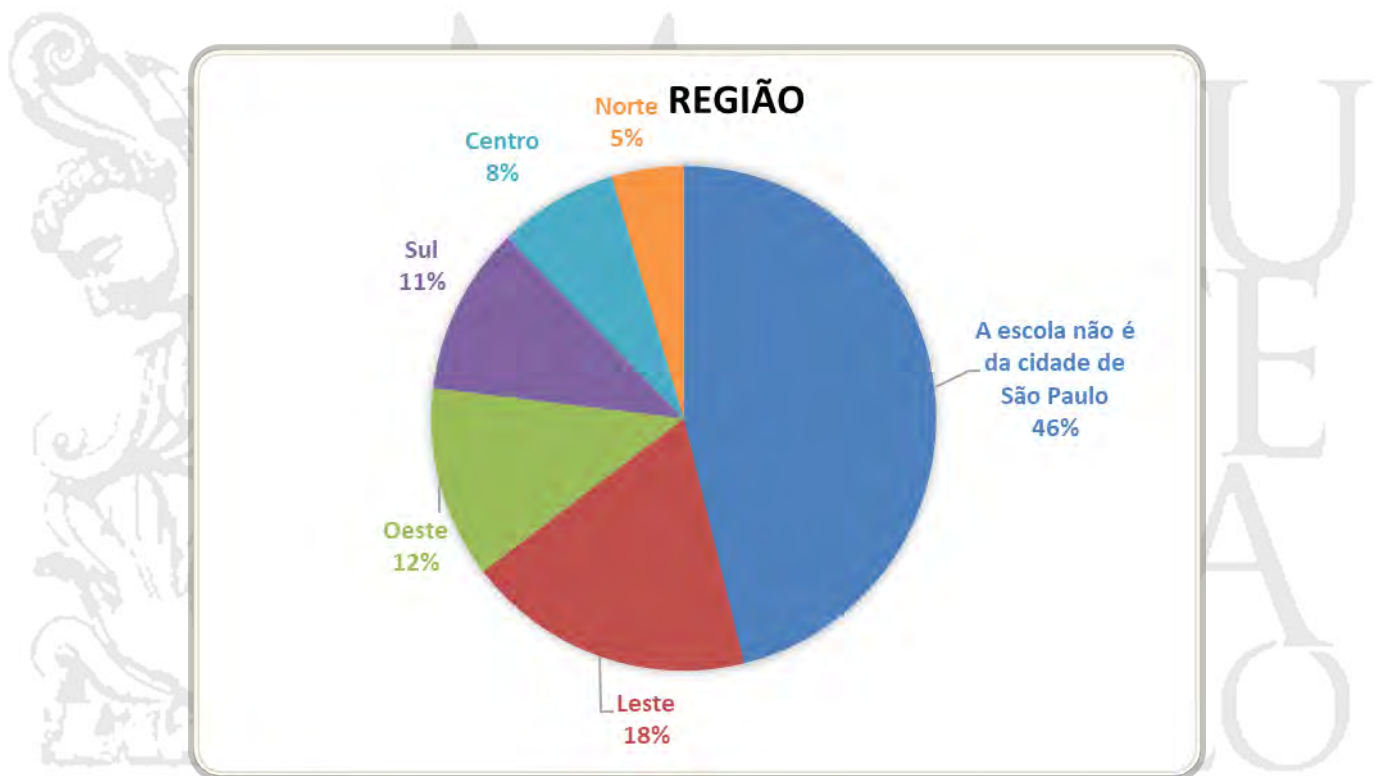


Como no segundo semestre de 2016, voltam a predominar as escolas que não se localizam na cidade de São Paulo entre a maior parcela dos respondentes (46%), somatória das escolas que se localizam na região metropolitana de São Paulo com aquelas sediadas em regiões administrativas do interior e litoral do estado. Na sequência aparecem as escolas sitas na zona leste (18%), zona oeste (12%) e zona sul (11%).

Um dado significativo é a redução emblemática dos profissionais que afirmaram lecionar em escolas da região central, representados em apenas 8% da amostra. No semestre passado 48% dos

entrevistados atuavam nessa região. Essa queda emblemática deve-se a dois fatores: a interrupção das ações com a Escola Estadual Prudente de Moraes¹¹ no segundo semestre e a realização de parcerias com escolas localizadas fora da região do entorno do Museu enquanto parte das ações do *Projeto Educar em Conjunto*.

Como nas amostragens anteriores a zona norte aparece como a menos representada no universo da amostra (5%). Tal dado é recorrente desde o início desta pesquisa, ainda que o Museu de Arte Sacra se localize muito próximo dessa região da cidade.



Neste semestre a maior parte dos professores afirmou lecionar em escolas localizadas na cidade de São Paulo (41%). Porém comparando-se ao semestre passado houve uma queda de 48% no percentual daqueles que trabalhavam em escolas da capital. Tal dado é positivo, pois indica uma retomada na visitação por parte de escolas situadas mais distantes do museu.

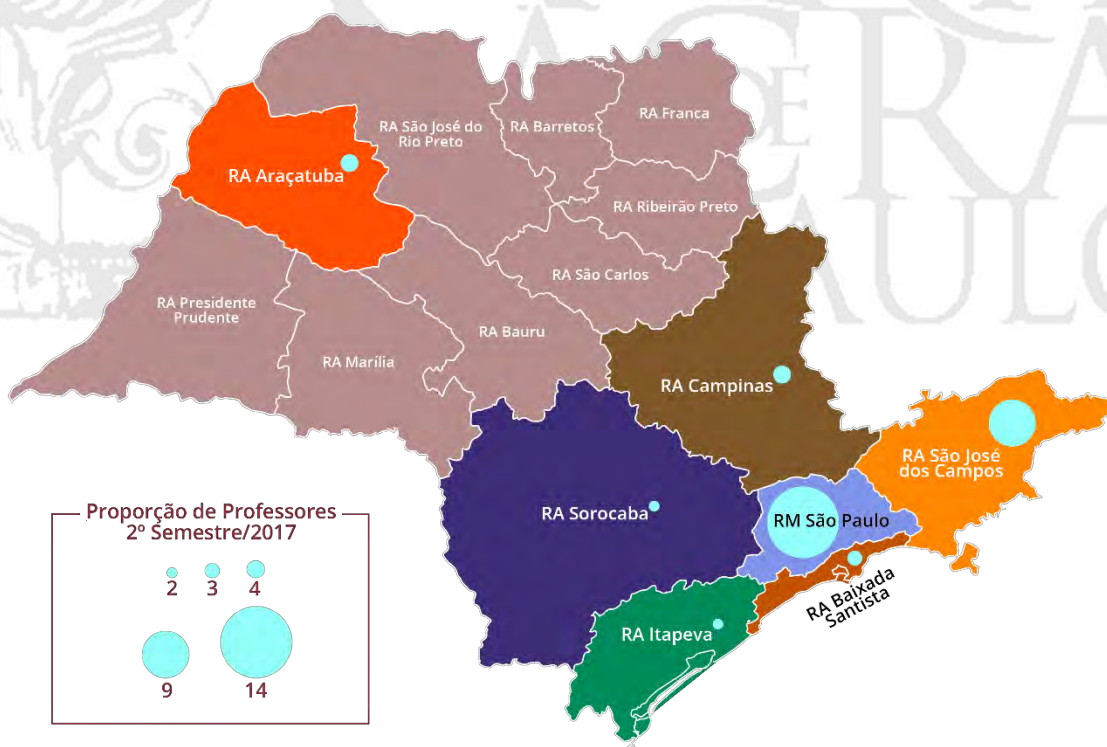
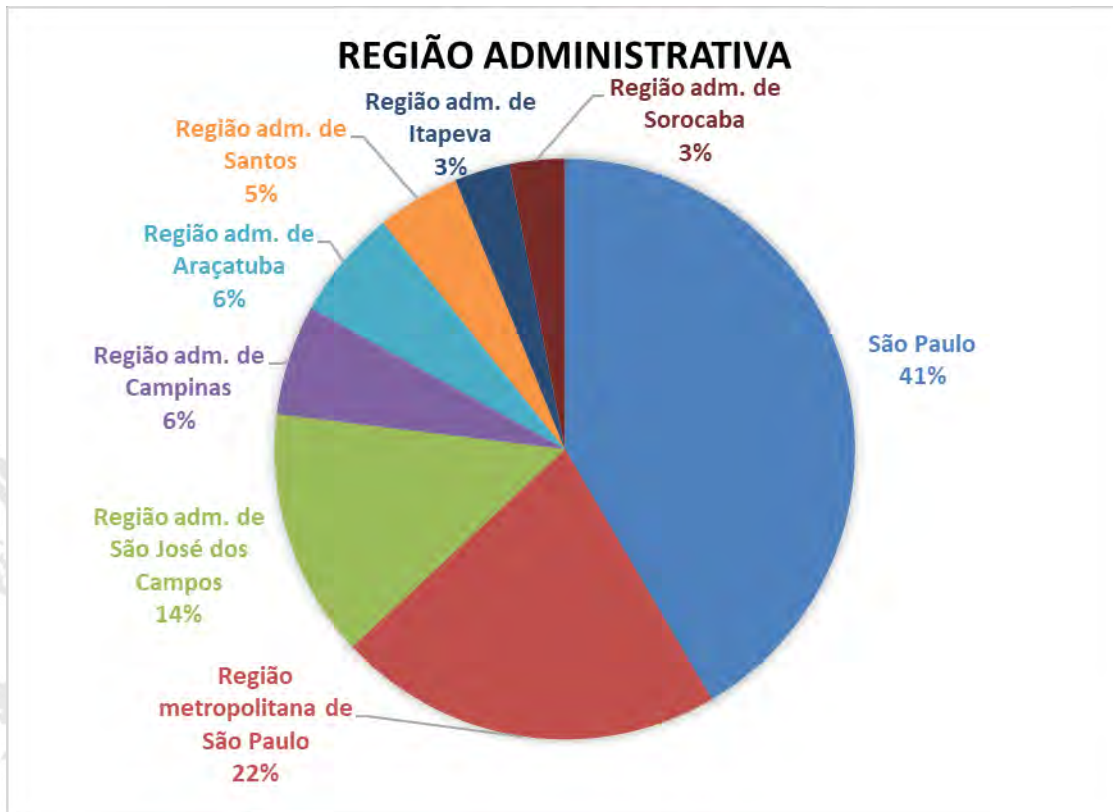
¹¹ Desde o ano de 2013 são realizadas ações em conjunto com a EE Prudente de Moraes, localizada na Praça Fernandes Prestes, porém no segundo semestre houve uma crise aguda na escola o que interrompeu as ações em parceria com o museu. A direção foi retirada em razão de problemas sucessivos, dentre os quais o estrago e a falta de merenda. Uma professora assumiu interinamente a escola no fim do ano a pedido do grupo de pais, enquanto não se realiza novo concurso para a vaga. Já foi feito contato com a diretora interina para que possamos retomar as ações em conjunto no ano de 2018.

Percebe-se uma visitação mais ampla por parte das escolas instaladas na região metropolitana de São Paulo, que agora aparecem mapeadas em 22% da amostragem frente aos apenas 6% do semestre passado. A maior parcela dos profissionais leciona em Mogi das Cruzes – 71%, enquanto 14% dão aulas em Guarulhos e 7% em Cajamar, mesma porcentagem daqueles que indicaram ministrar aulas em Embu Guaçu.

Nesse semestre os professores que lecionam em escolas de regiões administrativas do Estado de São Paulo ampliaram consideravelmente em relação a amostragem passada, agora representam 37% dos respondentes ante aos 5% do primeiro semestre. A região administrativa da qual provem a maior parcela dos professores do interior é São José dos Campos, representada em 14% da amostra. Tais profissionais lecionam nas cidades de Guaratinguetá e São José dos Campos.

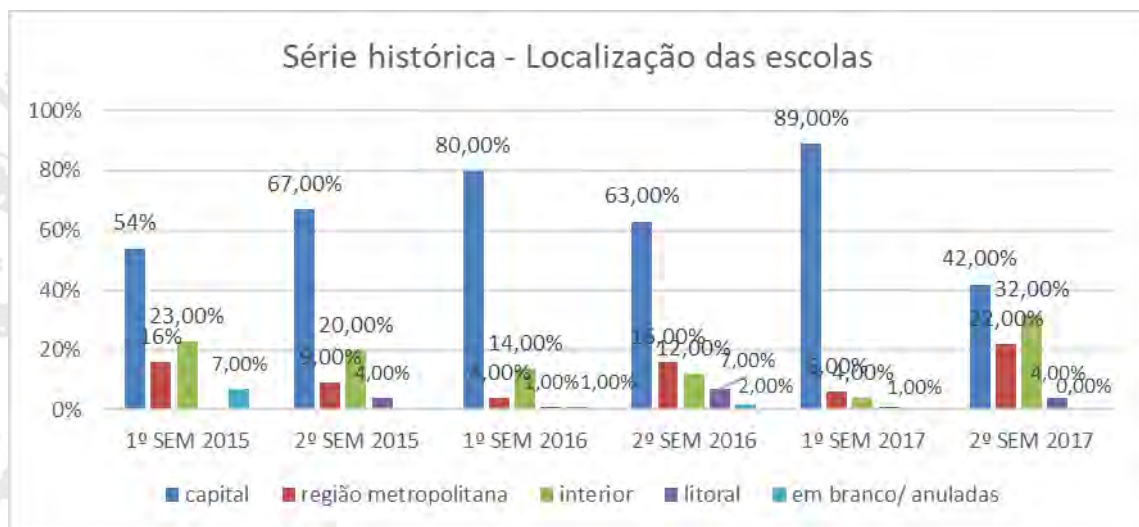
Na sequência aparecem aqueles que atuam na região administrativa de Campinas (6%), especificamente no município de Araras. No semestre passado havíamos detectado profissionais que trabalham na região de Campinas em 3% da amostra, o que representa a duplicação desse quadro no segundo semestre. Com o mesmo percentual aparecem os professores que atuam na região administrativa de Araçatuba (6%), divididos igualmente nas cidades de Penápolis e Bilac.

Como detectado no semestre anterior há professores que lecionam na região administrativa de Santos, agora 5% da amostra ante o apenas 1% do primeiro semestre. Tais profissionais atuam na própria cidade de Santos. Por fim, representados em 3% cada estão os profissionais da região administrativa de Itapeva e de Sorocaba, respectivamente dos municípios de Ribeirão Grande e de Boituva.



Pela série histórica de visitantes escolares, nota-se a tendência de diversificação mais acentuada da região em que lecionam os professores responsáveis pelos grupos atendidos em visitas educativas no

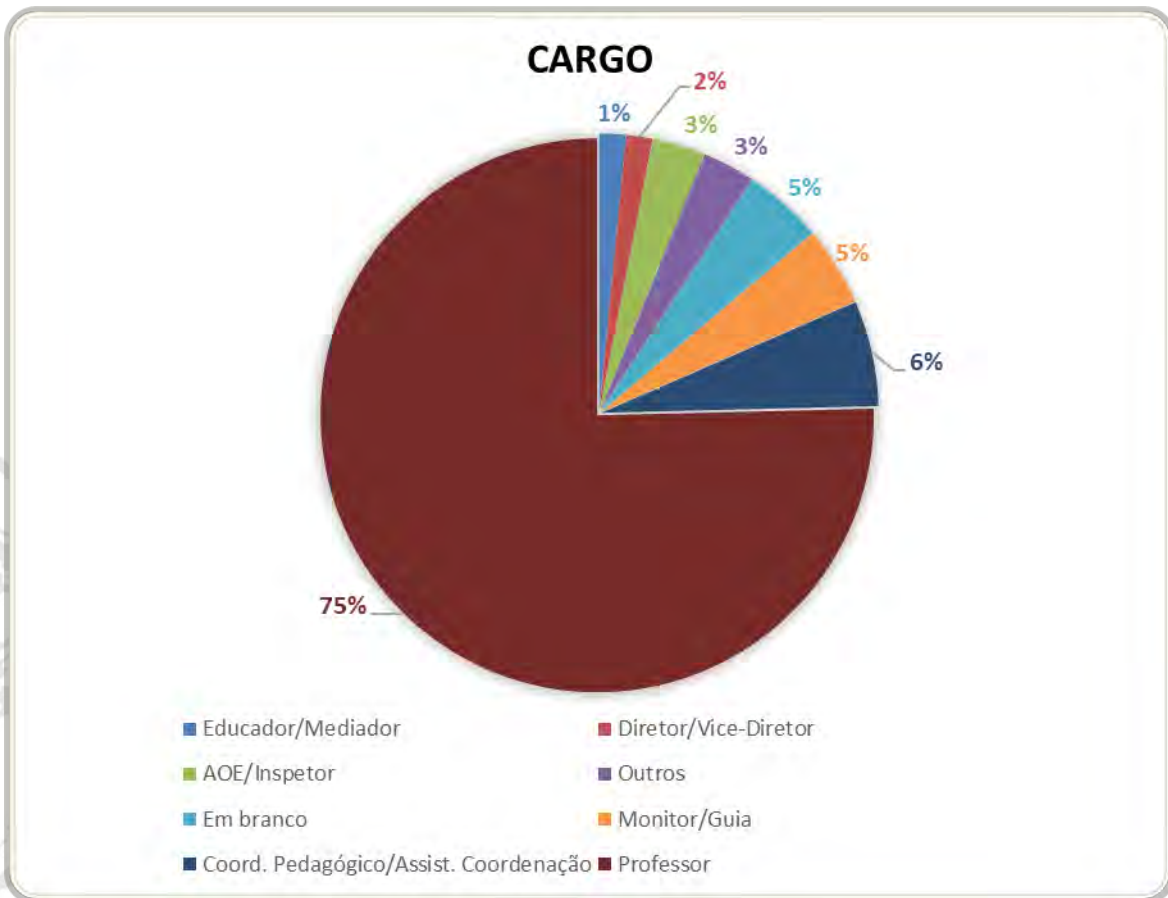
Museu de Arte Sacra de São Paulo no segundo semestre, momento em que há uma definição mais clara das políticas públicas municipais que versam sobre a realização de atividades extracurriculares dos alunos matriculados nessa rede de ensino. Nesse ano fica evidente que a mudança da gestão municipal impacta diretamente na continuidade ou não de projetos que subsidiam o transporte dos alunos para o museu, pois se nota uma diferença ampla na diversificação das cidades em que atuam os professores agora no segundo semestre, passados seis meses da posse dos novos prefeitos, como demonstra o gráfico seguinte.



Nesse semestre 75% dos respondentes são professores. Comparativamente ao semestre anterior houve uma ampliação de 18% no quadro desses profissionais que normalmente são aqueles mais representados nas pesquisas aplicadas. Entre aqueles que se destacam na amostra estão os coordenadores pedagógicos e os monitores/guias representados em respectivamente, 6% e 5%.

Como nesse semestre não foram registrados professores que atuam na Educação Infantil, consequentemente o percentual de agentes de orientação escolar/ inspetores declinou consideravelmente, agora representam apenas 3% dos respondentes frente os 21% do semestre passado, quando eram a segunda categoria mais bem representada na amostra.

Ainda aparecem discriminadas a categoria “outros”, aqui equivalente ao orientador educacional, aqueles que se identificaram como “diretor/vice-diretor” e “educador/mediador”, representados em 3%, 2% e 1%.



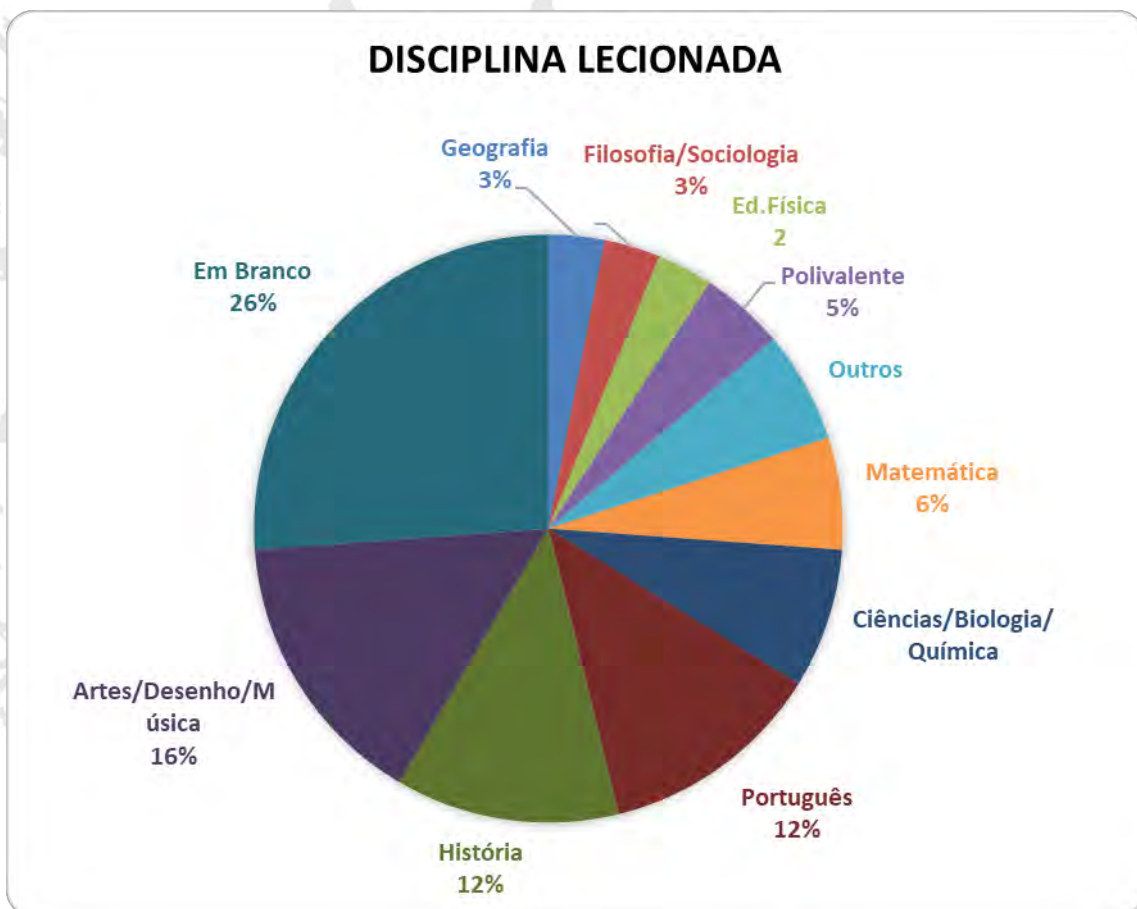
Neste semestre a maior parte dos professores ministram as disciplinas de Artes/Desenho/Música, 16%. Outras disciplinas que se destacam na amostra são História e Português, ambas indicadas por 12% dos respondentes. Tal cenário é condizente com o dado de que a maior parcela dos professores atua no Ensino Fundamental Ciclo II, por isso aparecem em maior quantidade aqueles que ministram disciplinas afins à temática macro do acervo: arte sacra.

É emblemática a queda do percentual daqueles que afirmaram ser polivalentes, agora representados em apenas 5% do total ante os 21% do semestre anterior. Certamente a ausência de profissionais de Educação Infantil e a menor incidência daqueles que lecionam para o Ensino Fundamental Ciclo I elucidam o atual cenário.

O surgimento de profissionais das áreas de Ciências/Biologia/Química (8%), Matemática (6%) e Educação Física (2%) provavelmente está atrelado a presença mais intensa de profissionais que atuam em escolas do interior do estado de São Paulo, pois normalmente acabam por acompanhar os professores que ministram disciplinas afins ao acervo em excursões com os alunos.

Entre aqueles contemplados na categoria “outros” estão os professores de História da Arquitetura, Ensino Religioso, Educação Profissional e Intérprete de Libras (6%). Há ainda professores que ministram Geografia e Filosofia/Sociologia, ambos representados em 3% da amostra.

Finalmente o percentual elevado da alternativa “Em branco” (26%) não deve ser encarado como um dado de incompreensão do questionário ou um alerta para o seu não preenchimento dada sua extensão, mas sim em razão da presença de profissionais que atuam em outros setores da escola ou contratados temporariamente para acompanhar os grupos.



III) SOBRE A VISITA

Fatores externos que influenciam na Visita Educativa

No segundo semestre temos um dado extremamente positivo o de que 86% dos professores tiveram um prazo para a preparação da visita de no mínimo um mês, o que representa uma ampliação em 25% tendo-se em conta o semestre passado.

Pouco mais de 50% dos respondentes informaram ter programado a visita ao museu com dois meses ou mais de antecedência. Tal dado deve-se provavelmente ao número elevado de escolas recebidas localizadas fora da capital e de regiões da cidade mais distantes, o que certamente implica num planejamento maior por parte dos professores e também à realização de ações continuadas com escolas por meio do *Projeto Educar em Conjunto*, o que torna a visita educativa parte de um projeto mais amplo desenvolvido na escola. Na sequência aparecem aqueles que indicaram o planejamento da visita há um mês, 34%.

Houve 6% de respostas em branco o que indica que provavelmente o respondente não foi o responsável pelo planejamento da visita ao museu. Completam a série aqueles que programaram a visita com duas semanas de antecedência (5%), uma semana (1%) e outros¹² (1%).



Diferentemente do semestre passado, a maior parcela dos professores indicou ter se informado sobre o museu a partir do próprio site da instituição (27%). Desta vez a escola, até então principal meio para a organização da visita ao museu, passou a ser mencionada por 26% dos respondentes, um declínio de 37% em relação ao semestre passado. Novamente esse cenário pode ser entendido pela grande quantidade de profissionais que atuam em outras cidades e, pela redução da visitação por parte das escolas da região central, com as quais desenvolvemos ações continuadas.

¹² Trata-se de um professor de uma escola técnica que afirmou ter conhecimento da visita apenas um dia antes de sua realização.

Se somados, aqueles que optaram por se informar pelo museu por meio do ambiente virtual (internet, site/blog do museu e redes sociais), verificamos que 51% dos acompanhantes de visitas educativas passaram a optar pelo uso desses canais para definição do espaço a ser visitado. Esse dado reitera o papel da tecnologia em nossa sociedade, ao passo que nos coloca o desafio de entendê-la enquanto um meio que pode ter um alto potencial educativo nos museus para além da simples divulgação de mostras temporárias e programações institucionais.



Dentre aqueles que indicaram a alternativa “outros” predominam as respostas que indicam que os professores já tinham um conhecimento prévio do museu, 75% da amostra. Verificamos também que para 13% a escolha foi feita por um colega da escola que estava engajado mais diretamente no projeto da visita. Por fim, há aqueles que afirmaram tomar ciência a partir de familiares, 6% e de agências especializadas em Turismo e Eventos, 6%. Conforme discriminado no gráfico abaixo:

OUTROS MEIOS UTILIZADOS PARA SE INFORMAR SOBRE A VISITA



Cerca de 80% dos respondentes afirmaram não ter dificuldades para a realização da visita, padrão constatado nas amostragens anteriores. As maiores dificuldades apontadas são a locação de transporte e o tempo de locomoção, com respectivamente 11% e 5%. Comparativamente ao semestre passado temos um percentual muito semelhante daqueles que não apresentaram dificuldades, 81% ante 79%. Ainda que não seja aqui explicitado pelos índices obtidos, sabemos que o transporte é o principal empecilho para a realização de visitas educativas ao museu. Por isso é o item mais apontado entre aqueles que assinalam alguma dificuldade desde o início da aplicação da pesquisa de público escolar. Por fim, apenas um professor assinalou a alternativa “outras” a fim de apontar as dificuldades de articulação com a equipe gestora da escola.



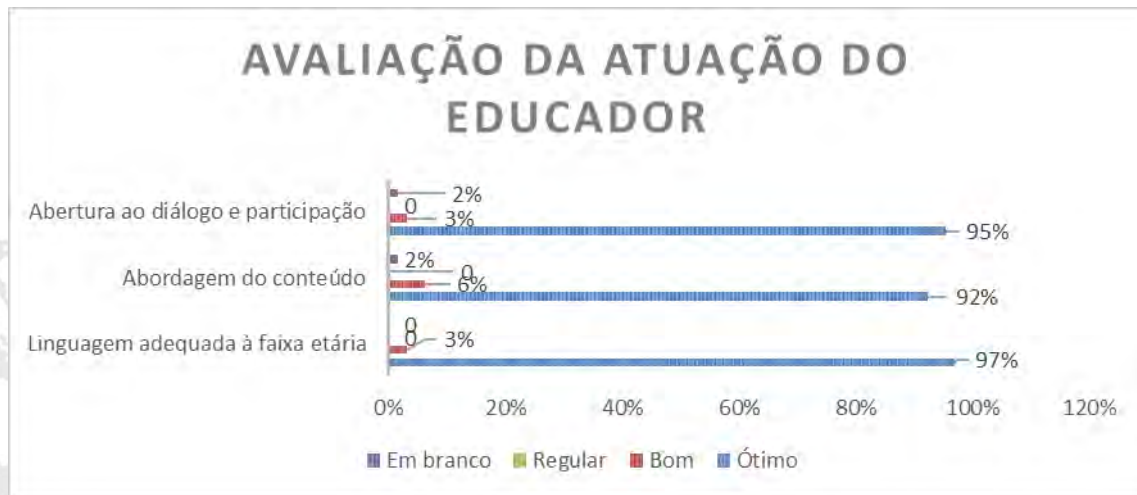
Avaliação da atuação do educador do Museu

Como percebido nas amostragens anteriores, o aspecto mais bem avaliado em relação à figura do educador é o uso da linguagem adequada à faixa etária dos alunos, 97% a qualificam como “ótima”. Tal índice ampliou em 5% em relação ao semestre passado. A abertura ao diálogo e a participação dos alunos também tem uma alta incidência de respostas “ótimo”, 95%, o que representa uma oscilação de 4% para mais do que no semestre passado.

A abordagem do conteúdo permanece como o aspecto em que há uma porcentagem menor de respostas classificadas como “ótimo”, 92% e foi o único aspecto que teve uma incidência de respostas “bom”, 6%. Sabemos que normalmente os professores nos procuram com a perspectiva de complementar conteúdos curriculares desenvolvidos em sala de aula, por isso tendem a ser mais críticos nesse aspecto. De qualquer modo pensamos que essa porcentagem é muito positiva, já que é maior do que no semestre passado quando 88% a classificaram como “ótimo” e que no atual cenário tivemos uma amostragem mais ampla de profissionais atuantes nos ciclos de ensino em que a questão do conteúdo tende a ser mais latente (Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio).

Como já dito em outros relatórios, vale a pena reiterar que a avaliação positiva dos professores em relação aos educadores, ratificada pelo fato de que todos os aspectos referentes à atuação desse profissional receberam avaliações “ótima” acima de 90%, deve-se a manutenção de um quadro de educadores regulares qualificados e sobretudo em razão da existência de um programa educativo desenvolvido a médio e longo

prazos que visa estimular o olhar do visitante para o objeto de maneira crítica e reflexiva, respeitando-se sua autonomia e construindo um diálogo horizontal que estimula a participação do grupo no processo de investigação do acervo salvaguardado pelo museu.



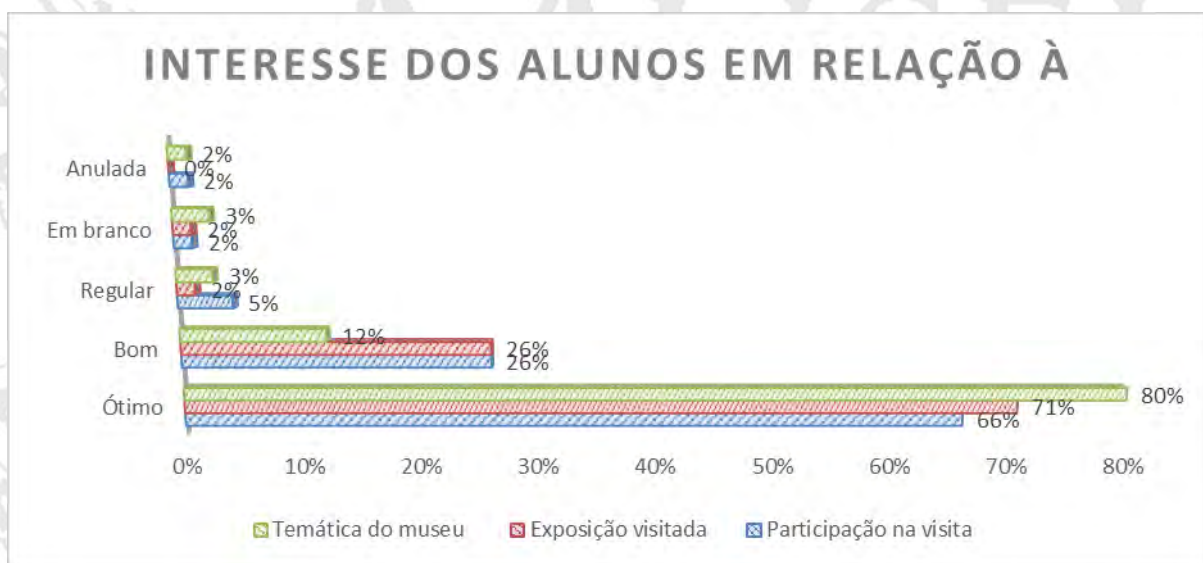
Avaliação do interesse dos alunos em relação à visita

Novamente identifica-se que o professor tende a ser mais rigoroso na avaliação do comportamento do aluno em relação à experiência da visita educativa. Sobretudo no aspecto relativo à participação do educando na visita que nesse semestre recebeu 66% de respostas “ótima”, 26% “bom” e 5% “regular”. Tratam-se de percentuais inferiores ao semestre passado, o que pode ser entendido às luzes da maior expectativa por parte dos professores já que lecionam para ciclos em que o aluno já tem uma faixa etária mais elevada, além do período da preparação da visita ter sido mais amplo (86% a planejaram com no mínimo um mês de sua realização).

O aspecto melhor avaliado foi o interesse dos alunos pela temática do museu, 80% a qualificaram como “ótimo”, 12% como “bom” e 5% como “regular”. Tal dado é muito positivo já que indica que a barreira inicial existente em relação à uma visão simplista do acervo que o entende enquanto estritamente relacionado à um grupo religioso foi superada pelos educandos, pelo menos segundo a ótica dos professores.

O interesse dos alunos pela exposição visitada também teve uma qualificação positiva, a saber: 71% atribuíram o conceito “ótimo”, 26% “bom” e 2% “regular”. No semestre houve três exposições com objetos que não pertencem ao acervo do museu, a saber: “Religiosidade em Israel através de lentes drusas”, “300 anos de devoção popular” e “Relíquia: transcendência do corpo”, respectivamente com a exibição de

fotografias feitas por um coletivo de fotógrafos do grupo étnico-esotérico drusos sediados em Israel, imaginária popular advinda do Museu da Basílica de Aparecida e relicários de uma coleção particular. Ainda nesse semestre ocorreram duas exposições temporárias com acervos da própria instituição: “Doutores e doutoras da Igreja” e “Esperança”, a primeira delas contemplou acervos de imaginária e pintura, já a segunda mobilizou a coleção de presépios. Ainda que não possamos precisar se os professores que responderam a avaliação compreendam a diferença entre as exposições temporárias e o acervo de longa duração é possível afirmar que o fator pelo qual mais elogia o comportamento do aluno é o próprio tema do museu: arte sacra.



Contribuições possíveis da visita educativa para o trabalho realizado pelo professor em sala de aula

Como no semestre anterior, novamente todos os professores indicaram que a visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula. Acreditamos que tal índice deve-se tanto ao tempo de planejamento da visita pelo professor quanto pela interrupção do programa *Recreio nas Férias* cujos acompanhantes não necessariamente eram profissionais que atuavam regularmente com os alunos.

Como no semestre passado, 60% dos respondentes não discriminaram a possível contribuição da visita educativa ao trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. Tal dado não decorre da incompreensão da questão e nem representa um problema na formulação da pesquisa já que é complementada pela questão posterior em que são elencadas alternativas prévias para a contribuição da visita educativa para o trabalho desenvolvido na escola.

Novamente as contribuições mais apontadas foram: complementar conteúdos curriculares (25%), ampliação do conhecimento dos alunos (5%) e concretizar os aspectos abordados em sala de aula (3%). Tais apontamentos indicam-nos uma perspectiva conteudista por parte dos professores que trouxeram seus alunos ao museu, visão corrente entre esses profissionais quando não estimulados para a percepção das potencialidades de atividades no museu a partir do contato direto com os objetos salvaguardados.

Ainda foram apontadas as seguintes contribuições: enriquecimento cultural (1%), desenvolvimento de projetos e atividades a partir da visita (1%) e desperta a curiosidade/ interesse dos alunos (2%). Também se contabilizaram os elogios genéricos, aqueles que não especificam nenhum aspecto da contribuição sendo formulados a partir de verbos e adjetivos que apresentam sentimentos positivos (2%) e questões anuladas (2%).



Diferentemente dos últimos semestres, a principal contribuição apontada pelos professores em uma questão fechada com alternativas previamente discriminadas foi “aprender sobre o tema específico do museu”, 24% dos professores a indicaram. No semestre passado essa contribuição foi lembrada apenas por 17% dos respondentes. A ampliação desse dado pode também ser compreendida em decorrência do planejamento da visita pela maior parcela dos entrevistados com no mínimo um mês de antecedência, o que indica a intenção de desenvolver um projeto mais amplo com os educandos para além da visita pontual.

Na sequência com percentuais muito semelhantes aparecem as seguintes contribuições: complementar conteúdos curriculares (20%) e contato com os objetos museológicos (18%). Nas

amostragens anteriores foram sempre tais contribuições as mais indicadas. Enquanto uma delas reitera a noção conteudista da visita educativa, a outra reconhece a especificidade dessa instituição, sendo assim podemos perceber que na concepção do professor há uma complementariedade entre elas e não um antagonismo, já que sempre aparecem com proporções muito parecidas.

Enquanto no semestre passado houve 6% dos professores que apontaram o “passar” enquanto uma contribuição, nesse apenas 2% o fizeram. Tal redução deve-se à ausência de profissionais que atuam junto à Educação Infantil, fase do desenvolvimento escolar em que se privilegiam aspectos lúdicos na formação do educando. Nesse sentido também podemos compreender a redução daqueles que indicaram como contribuição “propiciar a sociabilização”, que agora foi indicada por 8% dos professores e no semestre passado por 19%.

Completam o quadro das contribuições aqueles que indicaram “conhecer o museu”, 10% ante os 17% do semestre passado e aqueles que assinalaram a alternativa “outros”, indicando “Refletir sobre a história e cultura da cidade”, 1%.

Houve uma alta incidência de questões anuladas (14%). A anulação de questões deve-se ao fato dos professores terem assinalado mais de três alternativas, não respeitando o enunciado. No semestre passado as questões anuladas foram apenas 5% da amostra. Para minimizar esse índice pensamos em solicitar aos educadores que a reforcem junto aos respondentes, além de reiterar que a pesquisa se trata de um instrumento fundamental para reflexão sobre o projeto e prática educativos.



Quando indagados sobre a possibilidade de realização de atividades a partir da visita ao museu, 86% responderam que desenvolveriam ações futuras. Tal índice teve um crescimento de 10% ante o

semestre passado. Por outro lado, houve um declínio no percentual de respostas em branco, 9% frente aos 20% da última amostragem. Dentre os 5% que indicaram não desenvolver atividades, optaram por não justificar o motivo para tal.



Nesse semestre percebemos um aumento considerável dos professores que indicaram “complementar conteúdos curriculares” como atividade a partir da visita, 27% ante os 8% do semestre passado. Tal aumento pode ser compreendido em razão da mudança do perfil dos respondentes, agora formado em sua maioria por profissionais que lecionam para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio.

Ao contrário do semestre passado, agora percebemos um predomínio de atividades tradicionais como por exemplo, a organização de produções escritas e a realização de debates que somadas alcançam a marca de 30% do total. O uso de linguagens artísticas, por sua vez aparece em apenas 13% da amostra.

Há também aqueles que apontaram atividades relacionadas diretamente aos aspectos estimulados em visitas educativas ao museu: montagem de exposições (fotos e/ou temática), 10%; trabalho interdisciplinar, 6% e leitura de imagem, 2%.

Um dado novo é a presença de respostas genéricas, 6% e ausência de indicações de propostas estimuladas por meio do *Projeto Educar em Conjunto* para os anos iniciais de ensino. Vale dizer que nesse segundo semestre as ações desse projeto priorizaram os alunos de escolas técnicas e ensino médio.¹³

¹³ Para formulação do gráfico desconsideraram-se três respostas negativas, uma resposta anulada e nove respostas em branco. Comparativamente ao semestre passado houve um declínio no percentual de questões em branco que agora representam 14% da amostra e no último semestre eram 27%.



Sugestões e críticas para a melhora da visita educativa ao Museu

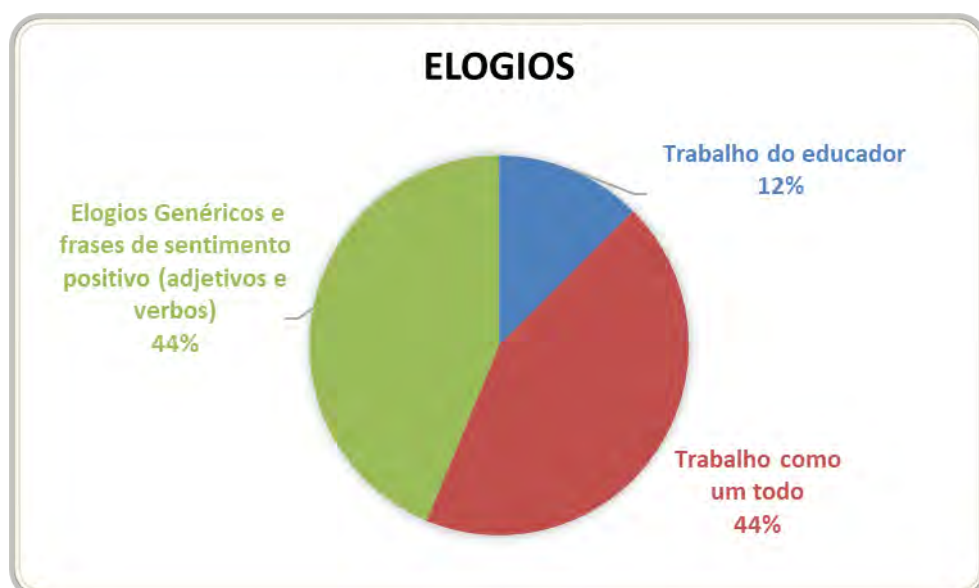
A última questão da pesquisa é aberta a fim de que os professores se expressem livremente sobre a visita educativa, sendo assim o elevado índice de respostas em branco (53%) não se trata de um indício de incompreensão ou descaso no preenchimento do formulário já que de fato possui um caráter optativo. Comparando-se ao semestre passado tivemos uma redução do número de questões em branco de 5%.

Entre aqueles que a preencheram 24% optaram pela realização de elogios, 12% de sugestões, 5% reiteraram que a visita educativa fora adequada, 1% fez elogios juntamente com sugestões e 1%

críticas. No semestre passado também os elogios predominaram entre aqueles que responderam à questão. Já a crítica pontual indicou a redução do tempo de espera para o início da visita com o grupo.

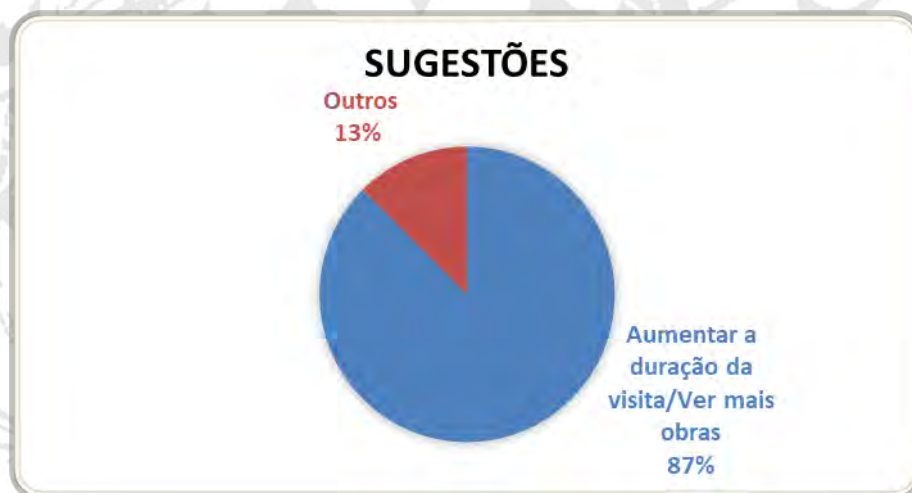


Dessa vez a maior parte dos elogios foram classificados enquanto elogios genéricos e frases de sentimento positivos (44%), tal dado não nos permite inferir o aspecto elogiado apenas a ratifica a satisfação do professor com a visita de forma entusiasmada. Outra parcela indicou o trabalho educativo como um todo (44%), o que demonstra a compreensão do projeto educativo do Museu pelo docente e não de um aspecto pontual da visita. Por fim, 12% elogiaram o trabalho do educador, índice 3% maior que o semestre passado.



Cerca de 90% dos professores que deram sugestões afirmaram que gostariam que o tempo da visita fosse ampliado a fim de ver mais obras, o que representa um aumento de pouco mais de 60% em relação ao semestre passado. Esse dado é passível de compreensão dado o perfil dos respondentes, em que há uma parcela significativa de profissionais de outras cidades. O restante dos docentes deu sugestões diversas que foram agrupadas na categoria “Outros”, 13%. A saber: a organização de seminários e apresentações pela Ação Educativa voltados aos estudantes.

Comparando-se ao semestre passado, nessa amostragem houve uma variedade pequena de sugestões. Tal dado deve-se provavelmente ao fato de serem professores que lecionam em escolas mais distantes, por isso o desejo mais amplo pelo o aumento da duração da visita já que ficam mais tempo no trajeto de deslocamento.



Considerações finais sobre a pesquisa realizada

Se no semestre passado apenas sinalizávamos uma tendência de superação do número de respondentes de escolas públicas pelos profissionais da rede particular, agora concretamente verificou-se que a descontinuidade das políticas públicas nas esferas municipal e estadual impactam diretamente no perfil dos grupos atendidos em visitas educativas do Museu de Arte Sacra, já que aqueles que atuam na rede particular passaram a ser quase 50% dos entrevistados. Nesse sentido é urgente a retomada de políticas públicas para a visitação dos museus, já que as parcerias pontuais organizadas pela Ação Educativa sozinhas não dão conta de assegurar que os alunos matriculados na rede pública sejam privilegiados nas visitas, o que deveria ser entendido como fundamental dado o caráter público do museu e a ciência, conforme pesquisas sobre os hábitos culturais paulistas indicam, de que a escola se trata do principal meio pelo qual os cidadãos conhecem museus.


Outro dado emblemático é que de fato as mudanças nas gestões municipais modificam também o perfil daqueles que nos procuram para a realização de visitas educativas. Nesse semestre obtivemos um índice elevado e diversificado de professores que atuam em escolas da região metropolitana e no interior do Estado. Para além de uma estabilidade política maior no segundo semestre, passado o período inicial da gestão dos novos prefeitos, percebe-se que municípios alinhados ao secretário de cultura do Estado estão entre os mais bem representados entre aqueles que participaram de visitas educativas.

Se por um lado devemos celebrar a diversificação do perfil dos respondentes que agora atuam em escolas mais distantes do museu, sabemos que esse cenário é interdependente do cenário político, o que minimiza as possibilidades da realização de ações sistemáticas à médio e longo prazos com os professores e alunos da rede pública de ensino.


Um aspecto importante dessa amostragem é que aqueles que nos procuraram nesse semestre o fizeram em razão da temática específica do museu, isto é, 80% afirmaram ser essa a principal contribuição da visita aos alunos, além de indicarem que o aspecto que mais despertou o interesse dos alunos é o tema do museu. Esses dados reiteram a necessidade do desenvolvimento seja de práticas educativas ou de exposições que privilegiem o acervo da instituição enquanto norteadores, uma vez que a especificidade do museu em relação às demais instituições culturais e até mesmo de outros equipamentos museais advém da materialidade dos objetos aqui expostos e salvaguardados.

Finalmente outro aspecto a ser destacado é que mais de metade dos professores optaram pelo uso do ambiente virtual (site do museu, redes sociais e internet) para obterem informações sobre o museu e para planejarem a visita. Esse dado além de ratificar o papel das novas mídias em nossa sociedade, alerta-nos para a necessidade de entendê-las enquanto um meio seja para a construção de práticas e materiais educativos seja para a própria compreensão do acervo. Se de fato os museus cada vez mais procuram se aproximar da sociedade não basta adotar a tecnologia enquanto um norte, mas entendê-la como um aspecto facilitador que jamais deve suplantar a experiência humana. Só dessa forma conseguiremos desenvolver um projeto museal e educativo contemporâneo que atenda às discussões sobre o papel social dos museus, trazidas à tona desde as discussões da museologia social.

IV) ANEXO



PESQUISA PROFESSORES



1 Com que antecedência você, professor(a), programou a visita?
 2 meses ou mais 1 Mês 2 semanas 1 semana Não Programei Outro: _____

2 Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?
 Site/Blog do museu Redes Sociais Folder Internet Escola Não me informei
 Outros. Quais? _____

3 Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?
 Transporte Tempo de Locomoção Infraestrutura do Museu Infraestrutura da escola
 Nenhuma Outras. Quais? _____

Comentários: _____

4 Como você avalia a atuação do(a) educador(a) do museu em relação à:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Linguagem adequada a faixa etária:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abordagem do conteúdo:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abertura ao diálogo e participação:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5 Como você avalia o interesse dos alunos em relação à:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Participação na visita:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição visitada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Temática do museu (ex: arte, história, ciências, etc):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6 Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula?
 Sim Não. Por quê? _____

7 Em caso afirmativo, assinale **até 3** contribuições da visita ao museu para seus alunos:
 Contato com objetos museológicos Aprender sobre o tema específico do museu Passear
 Propiciar a sociabilização Complementar conteúdos curriculares Conhecer o museu
 Outros: _____

8 Você, professor(a), pretende realizar alguma atividade com seus alunos a partir da visita ao museu?
 Sim. Qual? _____
 Não. Por qual razão? _____

9 De que maneira poderíamos melhorar nosso trabalho? Dê sua sugestão: _____

Nome da Escola: _____
Município: _____ Estado: _____
Região da cidade de São Paulo em que se localiza a escola:
 Norte Sul Leste Oeste Centro A escola não é da cidade de São Paulo
Cargo ocupado na escola: _____ Caso seja professor, qual disciplina leciona: _____
E-mail do professor (opcional): _____

Data: ____/____/____ Horário: _____ Educador do Museu: _____
Ciclo:
 Ed. Infantil Ens. Fundamental Ciclo I Ens. Fundamental Ciclo II Ens. Médio
 EJA Ens. Técnico Ens. Superior

Modelo de pesquisa aplicado aos professores (questionário de autopreenchimento)